

BEM-AVENTURADOS OS PORTADORES DA PAZ

O velho advogado Martin Ennals interrompe a ligação internacional, enquanto o escritório é invadido por funcionários de sua organização com uma notícia profundamente gratificante: "Ganhamos o Prêmio Nobel da Paz!" Martin Ennals é o secretário-geral da Anistia Internacional, organização independente e não-governamental que, desde 1961, vem se dedicando a uma causa visionária: a libertação de todas as pessoas presas no mundo, devido a suas convicções políticas, sua origem étnica ou sua religião, desde que não tenham praticado atos de violência. A Anistia, como já é conhecida, luta também contra a pena de morte e contra todas as formas de tortura.

O Parlamento norueguês, que concede o Prêmio Nobel, justificou a escolha da Anistia Internacional "com suas atividades para defender os valores humanos contra a degradação, a violência e a tortura; desta forma, a Anistia contribuiu para salvaguardar os fundamentos da liberdade e da justiça e, portanto, também da paz mundial". A premiação ocorreu em meio à mais ambiciosa campanha já lançada pela organização: o Ano do Prisioneiro de Consciência. Reação de Martin Ennals à notícia do prêmio: "É um prêmio aos direitos do homem. Pessoas em cárceres políticos e paz são coisas muito ligadas entre si". Apesar de possuir 170 mil membros contribuintes em 165 países, a situação dos direitos humanos no mundo é tal que em apenas 35 dessas nações a Anistia pode dispor de sucursais; nas outras 45 em que atua, existem somente membros individuais. Na América Latina, por exemplo, campo notoriamente fértil em violações dos direitos humanos, há sucursais apenas na Venezuela, no México e no Peru. Governos como o do Chile e da Argentina já acusaram a Anistia

de ser infiltrada por comunistas, enquanto para a URSS a entidade desenvolve um trabalho "anticomunista e anti-soviético".

Enquanto isso, a Anistia prossegue imperturbável, publicando periódicos relatos sobre a situação dos direitos humanos em ditaduras latino-americanas, africanas, asiáticas, das quais recebe profunda e rancorosa hostilidade, e documentos devastadores, como o relatório de 154 páginas que, em 1975, revelou a existência de 10 mil prisioneiros políticos na Rússia. Segundo a realista perspectiva do secretário da seção sueca da Anistia, "o número de prisioneiros políticos não diminuiu. O número de torturados certamente cresceu e, quanto à pena de morte, a situação está piorando. Não vemos nosso trabalho em termos quantitativos: somos uma organização que tenta esvaziar o oceano com uma colher. Claro, se olharmos o oceano, o trabalho é terrível. Mas, se olharmos para o copo onde pusemos água, vemos o resultado" (cf. *Veja*, 19.10.77).

Ao mesmo tempo em que distinguiu a Anistia Internacional, o Parlamento norueguês concedeu o Prêmio Nobel da Paz 76, ainda não outorgado, a duas mulheres do povo irlandês: Betty Williams e Mairead Corrigan. Ambas conquistaram definitivamente seu lugar na galeria de heroínas, na guerra sem fim entre irlandeses do norte e do sul, mas por sua pregação pacifista. O Prêmio Nobel foi a coroação de uma vertiginosa carreira de militância pelo fim da guerra civil no Ulster que, em 9 anos, custou 1.700 vidas.

Até o dia 10 de agosto de 76, as duas premiadas compartilhavam apenas do anonimato. Betty, de 34 anos, ocupava-se da educação dos filhos, enquanto Mairead, uma secretária solteira um ano mais jovem, vivia pacatamente em seu

pequeno apartamento, em Belfast. Foi quando um ativista do IRA, alvejado por policiais, perdeu o controle do carro que dirigia, atropelando e matando 3 crianças. Betty, que passava pela rua, não conseguiu conter a revolta. Saiu pelas ruas do bairro coletando assinaturas e convocando as mulheres da vizinhança a mobilizarem-se pela paz. Não tardou para que Mairead, tia das crianças mortas, se tornasse sua primeira aliada; o movimento espontâneo superou todas as expectativas. Duas semanas após o acidente, 20 mil pessoas marchavam em Belfast sob a liderança das duas mulheres, a favor da paz entre seus irmãos irlandeses.

O assunto de hoje é paz e prêmio; também nosso bispo diocesano Dom Adriano Hypolito recebeu seu prêmio: o título de doutor honoris causa na Universidade de Tübingen, Alemanha. Conforme o teólogo Hans Küng, na entrega do título, "Dom Adriano se destacou através de um humanismo cristão e de uma luta destemida em prol do respeito aos direitos humanos e de uma maior justiça social no Brasil". Já Dom Adriano acha que o escolheram "pelas atividades de bispo numa situação difícil, política e socialmente, e pelas minhas tentativas de integrar as pessoas nos direitos humanos".

No sermão da missa de entrega dos prêmios, Dom Adriano declarou: "Muitos estão cheios de louvores para com a segurança política do Brasil, mas o inacreditável progresso beneficia apenas as camadas privilegiadas". E mais adiante: "Acusam-nos de sermos idealistas, de não entendermos nada das leis econômicas. Mas um sistema econômico deve servir ao homem e não o contrário. É preciso mudar a situação das pessoas no Brasil, no sentido do Evangelho".

Bem-aventurados os portadores da paz. Bem-aventurados os que levam a paz aos outros; os que trabalham pela união entre os homens; os que empregam suas qualidades e sua presença no mundo, não para matar, mas para defender a vida; eles serão reconhecidos como filhos de Deus.

CATABIS & CATACRESES

E VOSSA SENHORIA?

1. Seu Joaquim é construtor e faz parte ativa das Testemunhas de Jeová. Tão ativa que, às vésperas das comemorações patrióticas do Dia da Pátria, decidiu cortar os meninos Altamiro (14), Jesus (12), João (10) e Neemias (8), seus filhos, do grupo escolar de Goiânia.

2. Como é que pode, seu Joaquim? Cortar por quê? Homem de Deus, está pela hora da morte conseguir vaga pros filhotes e o senhor tira logo quatro de uma vez. Que é que lhe deu na cuca, seu Joaquim?

3. Aí seu Joaquim, que é construtor e sobretudo um homem coerente, falou pra quem quisesse ouvir que com ele não dava esse negócio de idolatria. Que ele era membro ativo das Testemunhas de Jeová e que o motivo de retirar os filhos do grupo foi a cantoria do Hino Nacional.

4. Como o leitor não entendesse, seu Joaquim explicou que um testemunha de Jeová está proibido de cantar aquele versinho do hino: "Ó pátria amada, idolatrada". Isso é idolatria.

5. A diretora tentou explicar, mas não houve explicação que entrasse pela cuca

dura e impenetrável de seu Joaquim. O qual aliás é um homem reto e bom. A ponto de não ter "vícios": não fuma, não bebe, não joga, não pega em armas. Mas todo dia lê a Bíblia, a Sentinela e o Despertar.

6. Seu Joaquim enfrenta o mundo e a sociedade por amor de sua seita. Os filhos não poderão prestar serviço militar. Nem admite transfusão de sangue. Vá lá: seu Joaquim parou no tempo. Mas que merece respeito por sua coerência religiosa, isto merece. E vossa senhoria, leitor? hm!

4º DOMINGO DO TEMPO COMUM (29-01-1978)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: Missa AGAPE do Pe. Zezinho, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia! / Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!

Teu povo se reuniu, Senhor, teu povo se reuniu. / Teu povo se reuniu pra louvar teu nome santo e viver a tua paz. / Teu povo se reuniu, Senhor, teu povo se reuniu. / Teu povo se reuniu para ouvir a tua voz e lembrar o teu amor / e o mundo saberá que somos povo de paz, povo do Senhor. / Que somos povo de paz, povo do Senhor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, a graça de Deus esteja com todos vocês, que amam nosso Senhor Jesus Cristo com fidelidade inabalável.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Os jornais deram que o rapaz, milionário e viciado, acusado de assassinio, tinha uma retirada mensal de 300 mil cruzeiros. É possível que vivam na pior as dezenas de famílias operárias que produzem este dinheiro, para ser rasgado com farras e drogas. O evangelho de hoje proclama as bem-aventuranças da pobreza: bem-aventurados os que não põem no dinheiro o sentido de suas vidas, porque deles é o Reino dos céus. Jesus não faz a apologia demagógica e irreal da carência, porque é dos bens materiais que dependem as condições da dignidade humana. As bem-aventuranças são antes um aviso para os ricos: não adianta acumular riqueza, porque nossa passagem por aqui é breve e incerta. Os bens nos são emprestados, para organizarmos a justiça e a fraternidade. Se a primeira bem-aventurança fala em pobreza, a última fala em justiça. Não se pode chegar até Deus, passando por cima da justiça. Em outras palavras, cristianismo não é assunto de sacristia, porque Reino de Deus é projeto de construção deste mundo. Não é só na devoção, mas é também e talvez principalmente no dinheiro que se praticam ou deixam de praticar as virtudes cristãs. A justiça depende menos de fantasias pessoais do que da máquina de somar e dividir.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, para nos tornarmos mais dignos de celebrar a Eucaristia, que é o pão da vida, examinemos como temos mostrado aos irmãos o nosso amor, como temos ajudado e servido o nosso próximo. (Pausa para revisão de vida). Senhor, vossa bondade apagou o meu pecado. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, lava minha alma e ficarei mais branco do que a neve. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, reconheço o meu pecado, ele está sempre diante de mim, Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas, P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Senhor Deus, dai-nos a graça de adorar-vos de todo o coração; dai-nos a graça de um coração aberto, para escutarmos vossa palavra e dela tirarmos a força de amarmos todos os homens, nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

L C. A primeira leitura é tirada do Livro do Profeta Sofonias (2,3-3,12-13). Busquem a justiça de Deus, para vocês ficarem abrigados, no dia da cólera do Senhor.

L. «Busquem o Senhor, vocês todos, humildes da terra, que observam a lei do Senhor. Busquem a justiça e a humildade; talvez assim vocês escaparão, no dia da cólera do Senhor. Farei surgir no meio de ti um povo humilde e justo, que porá sua confiança no nome do Senhor. Os que restarem de Israel deixarão de praticar o mal e de falar mentiras, porque desaparecerão de seu meio as línguas enganosas. Meu povo será apascentado e viverá em paz, sem ninguém para inquietá-lo». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Bem-aventurados os pobres no espírito / porque deles é o Reino de Jesus.

1. O Senhor é fiel para sempre / faz justiça aos oprimidos e dá pão a quem tem fome.

2. O Senhor liberta os prisioneiros e abre os olhos aos cegos / o Senhor levanta os abatidos e ama os que são justos.

3. O Senhor protege os peregrinos / ampara o órfão e a viúva / o Senhor é Rei eternamente / ele é o teu Deus por todo o sempre.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da primeira Carta de Paulo aos Coríntios (1, 26-31). Os ídolos humanos têm pés de barro e a verdade está sempre na humildade, por isso Deus escolhe o que é pequeno e fraco para manifestar a força da verdade.

L. «Irmãos, fiquem firmes com aqueles a quem Deus chamou. Entre vocês, há poucos homens cultos, segundo a maneira comum de pensar; poucos poderosos ou que vêm de famílias ilustres. Na verdade, Deus escolheu o que o mundo tem por néscio, para envergonhar os sábios; escolheu o que o mundo tem por débil, para envergonhar os fortes. Deus escolheu o povo comum e desprezado, escolheu o que não é nada para rebaixar o que pensa que é. Desta forma, ninguém pode vir com presunção à presença de Deus. Vocês mesmos, por graça de Deus, estão em Jesus Cristo. Ele é que é nossa sabedoria, vinda de Deus; ele é que nos fez agradáveis a Deus, santos e livres. Desta forma, vale o que diz a Escritura: «Não deixem o orgulho tomar conta de vocês, porque nosso orgulho é o Senhor». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

L Meu Deus me fala sempre onde eu estiver. / Sua palavra tem amor / e o que Ele diz me faz feliz. / A Palavra do Senhor tem sentido / eu vou ouvir a Palavra do Senhor.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Mateus (5,1-12a). Em vez de buscarmos em fantasias pessoais, vejamos na proposta das bem-aventuranças o resumo genial de toda a plataforma do Reino de Deus.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Ao ver toda aquela multidão, Jesus subiu a um monte. Lá sentou-se e seus discípulos o cercaram. Ele começou a falar e a ensinar assim: «Bem-aventurados os pobres de coração, porque deles é

o reino dos céus. Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados. Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus. Bem-aventurados os construtores da paz, porque serão reconhecidos como filhos de Deus. Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus. Bem-aventurados serão vocês, quando os insultarem e perseguirem, quando mentirem e inventarem contra vocês toda espécie de maldade, por causa de mim. Alegrem-se então e fiquem contentes, porque será grande a recompensa que vocês receberão». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO



(No final, momentos de silêncio, para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra...

14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Meus irmãos, como ensina misteriosamente Jesus, a graça de Deus passou por cima do povo oficial de Deus e foi se manifestar na pessoa de dois pagãos. Elevemos nossas preces pelas necessidades do povo de Deus, especialmente para que Deus nos livre da segurança presunçosa, da estreiteza de coração e do espírito sectário:

1. *Pelos nossos governantes, para que eles cheguem à consciência clara de que não há desenvolvimento e progresso nos jogos de poder que passam por cima da lei moral, rezemos ao Senhor.*

2. *Para que o Espírito de Deus alumie e dê disponibilidade e coragem aos nossos agentes de pastoral, de forma que eles se sintam a própria pessoa de Cristo agindo dentro do mundo, rezemos ao Senhor.*

3. *Para que os cristãos de nossas comunidades cada vez mais se convençam de que aceitar Cristo significa ser profeta, ser agente de pastoral, lutar e sofrer pela implantação do Reino de Deus, rezemos ao Senhor.*

4. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*

S. Senhor Deus, olhai o vosso povo com suas necessidades de comida, saúde, escola, casa, liberdade, dignidade e direitos. Despertai e dai fidelidade e coragem aos vossos profetas, os nossos agentes de pastoral, a fim de que o vosso povo tenha pastores de acordo com os desejos do coração do vosso Filho. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. / Meu amor é como este pão / que era trigo que alguém plantou, depois colheu / e depois tornou-se salvação e deu mais vida e alimentou o povo meu.

Eu te ofereço este pão / eu te ofereço meu amor.

Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. / Meu amor é como este vinho / que era fruto que alguém plantou, depois colheu / e depois encheu-se de carinho e deu mais vida e saciou o povo meu.

Eu te ofereço vinho e pão / eu te ofereço meu amor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor Deus, colocamos agora as ofertas sobre o altar, como prova da nossa vontade de vos servir; acolhei-as com bondade e transformai-as no alimento que sustenta a fé e a esperança e nos ajuda a viver o vosso amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Corações ao alto.

P. O nosso coração está em Deus.

S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.

P. É nosso dever e nossa salvação.

S. (Prefácio próprio).

P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.



P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a tua morte, / enquanto esperamos a tua vinda.

19 CANTO DA PAZ

Que a paz do Senhor Jesus, em meio à nossa prece, se torne um bem real. / Que a paz do Senhor Jesus, que o mundo não conhece, nos livre do egoísmo e de todo o mal.

Shalom, shalom, shalom!

20 CANTO DA COMUNHÃO



1. *Amor e paz eu procurei / mas muitas vezes me enganei / confesso até que eu duvidei / de encontrar libertação. / Mal finalmente eu me achei / à tua mesa de perdão / e encontrei a quem busquei / quem faz feliz meu coração.*

Tua palavra, teu corpo e sangue, o teu amor sustenta a minha fé. / Venho pedir: Fica comigo, que eu vou contigo, Jesus de Nazaré!

2. *Felicidade eu procurei / seguindo a voz do coração / mas no caminho eu me afobei / e magoei meu próprio irmão. / Eu finalmente me achei / à tua mesa de perdão / e encontrei a quem busquei / quem faz feliz meu coração.*

21 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Senhor nosso Deus, fomos renovados pelo sacramento que produz em nós os efeitos da libertação do vosso Filho; ajudai a termos uma fé cada vez mais firme, a tornarmos cada vez mais viva a nossa esperança, a vivermos um amor cada vez mais cheio dos frutos da justiça fraterna, da amizade e da paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. *No meio da comunidade de Nazaré reunida na sinagoga, Jesus levanta a voz para ensinar os novos caminhos de Deus. Nos caminhos de Deus, ensinados no evangelho, os paradoxos estão quase sempre presentes. Paradoxo é uma coisa que a gente espera que seja assim e às vezes é o contrário. Por exemplo, Jesus fala na sinagoga ao chamado povo de Deus e a gente pensa que ele, como Filho de Deus, vai ter a maior aceitação. Acontece o contrário. Outro exemplo: a gente é inclinado a crer que servir a Deus é viver rezando, ganhar a paz e morrer de velho. Pode ser o contrário, quando se olha a vida dos melhores servos de Deus, os profetas: as palmas que os acompanhavam eram vaías, xingamentos, pedradas e muitas vezes a morte violenta. Eles tinham a consciência de que a semente tem que ir ao chão e que não há redenção sem sangue. O exemplo dos heróis da fé mostra bem como nossas prudências humanas ou nossa ocupação dos divididos terrenos da fé criam distância enorme entre eles, os profetas, e nós e nossas conveniências.*

23 CANTO FINAL

24 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

IMAGEM DO ESTABELECIMENTO

1. Fraga Pinheiro nasceu proletário num bairro de periferia sem água, sem luz, sem esgoto, sem escola nem hospital. Mas era inteligente. Furou e perfurou a sociedade ambiente, grudou-se a formas do poder. E fez-se. Hoje Fraga Pinheiro (que em criança era apenas Zé do seu Pinheiro) é um homem quase realizado. Quase? Quase, porque ainda não descansou. Nem descansará jamais. Gosta de lembrar as privações de antanho, quando, menino pobre, vendia balas na estação e mindobim no ponto de ônibus.

2. Relembra o pai, humilde servente, relembra a mãe, apenas lavadeira que lavava pra fora, ambos dando um duríssimo para manter os cinco filhos. Relembra todas as provações e humilhações. E ri. Porque, sozinho, contra tudo e contra todos (assim pensa) ele se fez. Eu sou um milagre econômico, gosta de afirmar, acarinhando o anel de doutor que conquistou na marra, sim, contra tudo e contra todos. E passeia na mansão a segurança de rendas abundantes e crescentes. Diretor de quantas empresas? Sei lá. Só falta um sonho.

3. O sonho da deputação. Arena? MDB? Pouco importa. Não importam os partidos existentes ou futuros. Importa sim chegar lá. Gostaria de uma cadeira vitalícia na Academia Brasileira de Letras. Mesmo sem Literatura? Mesmo. E quem dirá que todos os acadêmicos fizeram Literatura? pergunta desafiador. Mas sendo um tanto difícil chegar à Academia, sonha chegar ao Parlamento. O dr. Fraga Pinheiro passeia nos amplos salões da mansão, recorda, relembra. Mas está certo de que acabaram no mundo os serventes e as lavadeiras. (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 2Sm 15,13-14.30; Mc 5, 1-20 / Terça-feira: 2Sm 18,9-10.14b.24-25a.30-19,3; Mc 5,21-43 / Quarta-feira: 2Sm 24,2,9-17; Mc 6,1-6 / Quinta-feira: Mt 3,1-4 (ou Hb 2,14-18); Lc 2,22-40 ou 22-32 / Sexta-feira: Eclo 47,2-13; Mc 6,14-29 / Sábado: 1Rs 3,4-12; Mc 6,30-34 / Domingo: Is 58,7-10; 1Cor 2,1-5; Mt 5,13-16.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

O POVO ESTARÁ EM CONDIÇÕES DE PARTICIPAR?

Como se realiza democracia — Falhas em todos os mecanismos — A diferença — Manipulação — Mecanismos de reação — O maior inimigo da democracia — Causas da marginalização — Conscientização.

A Folha: Ainda a respeito de participação do povo no processo político, como traço essencial da Democracia, o senhor acha que entre nós o povo está mesmo apto para participar?

Dom Adriano: Acho que sim. Mesmo imperfeitamente. Democracia se realiza praticando. E ao mesmo tempo conscientizando. O povo está capacitado a escolher os seus representantes, com margem de erro, certo, mas talvez com margem menor do que nas escolhas feitas pela pequena elite do poder.

Alguns observadores políticos verificaram que os nossos governadores indicados não são melhores, no conjunto, do que os governadores eleitos também no seu conjunto. Cá e lá más fadas há. A diferença é que, no caso dos governadores eleitos pelo povo, cabe ao povo sofrer pelo que não acertou e tirar algumas conseqüências para o futuro, escolhendo, por exemplo, o candidato do outro partido. No caso dos governadores impostos o povo sofre pelo que não fez; não somente isto: a inépcia cai necessariamente sobre todo o sistema; mais: o povo não tem opção, já que o sucessor do governador incapaz será feito pela mesma elite do poder.

A Folha: Mas o povo não é facilmente manipulado pelas elites?

Dom Adriano: A manipulação estará sempre na ordem do dia, sobretudo hoje que os meios de comunicação social exercem uma influência tremenda sobre a opinião pública. Mas assim mesmo a liberdade de escolha ainda está mais garantida do que num sistema elitista: aqui não há apenas manipulação (esta emprega meios muito mais radicais do que somente os mass media, emprega, por exemplo, o casuismo, os pacotes, as cassações, etc., etc.), sim não há somente manipulação, há também a exclusão direta da participação popular.

A criança não chega a ter dor de cabeça: não tem cabeça.

A manipulação do povo num regime democrático de governo é lamentável, mas há mecanismos de reação e de conscientização que corrigem o poder manipulatório de certos grupos ou mesmo de alguns partidos. O maior inimigo da Democracia não é a manipulação: é a anulação dos direitos cívicos, é o elitismo de um grupo que conquistou o poder, é o isolamento do governo dentro da nação, é a marginalização de imensas camadas do povo.

A Folha: Parece que a marginalização do povo entre nós tem outras causas também, por exemplo a miséria em que vivem muitos milhões de brasileiros em contraste com a superfluidade de poucos.

Dom Adriano: A marginalização generalizada de muitos milhões de brasileiros, como você acha, só pode ser corrigida através de um esforço coerente e consciente de integração. Os primeiros passos quem os dá é precisamente a Política, num regime democrático de governo.

Os governos autoritários ou ditatoriais são essencialmente paternalistas, assistencialistas: têm um prazer especial em distribuir comida, remédio, roupa, etc., em situações normais. De outro lado sentem um medo pânico de qualquer esforço de conscientização. É que a esmola habitual corrompe e anula a personalidade ao passo que a conscientização leva a pessoa a refletir e a agir com espírito crítico.

Um regime democrático, para ser realmente democrático, tem de fazer o máximo esforço para a conscientização como processo de integração e como processo de participação. Seria desejável que os partidos políticos olhassem tanto a conscientização como a integração/participação como aspectos fundamentais e insubstituíveis da Democracia.

LITURGIA & VIDA

AÇÃO DE GRAÇAS

Depois da comunhão e do recolhimento — toda a comunidade em silêncio abrindo o coração para as maravilhas de Deus: Cristo realmente presente em nosso meio — o celebrante, na cadeira ou no ambo ou no altar, diz: "Oremos" e faz a oração de ação de graças, a oração que conclui a celebração eucarística. Nesta oração há geralmente uma referência à "mesa sagrada", à "comunhão", à "eucaristia", ao "pão celeste", ao "alimento", aos "sacramentos", etc. e, partindo do mistério que se realizou em nosso ser, uma perspectiva de vida melhor e de eternidade.

A oração de ação de graças cabe ao celebrante, mas em alguns lugares se introduziu o costume de o povo todo rezá-la com o sacerdote.

Como se explica esta tendência?

A participação verbal do povo nos ritos finais limita-se a três "améns" e à

resposta "Ele está no meio de nós". Tudo muito curto e sempre igual.

Coisa semelhante aconteceu no final da oração eucarística, quando o povo dizia somente "amém". Por ser muito breve a fórmula "amém" foi-se generalizando o costume de o povo todo rezar ou cantar a doxologia: "Por Cristo..." Depois de certa resistência, o costume foi permitido.

Talvez as autoridades competentes acabem também legitimando que a comunidade toda reze com o celebrante a oração de ação de graças final.

Agradecemos as maravilhas que Deus realizou em sua comunidade através do sacrifício-banquete eucarístico. Alimentamo-nos do pão da palavra e do pão eucarístico.

Podemos retomar a cruz e a vida, nossa missão dentro da comunidade dos homens. Da luz de Jesus Cristo recebemos a luz que vai iluminar alguns aspectos sombrios da vida cotidiana.